

A Raiz da Fé e a Arte de Esperar: O Caminho da Esperança Ativa

Helio Abreu Filho. Escritor espírita. Sanitarista. www.helioabreufilho.com

*"A fé é a mãe da esperança e da caridade." —
José, Espírito Protetor (Bordeaux, 1862)*

Introdução

Nascer, crescer e dar frutos é a lei que rege a natureza, e o mesmo se aplica ao universo das nossas emoções e virtudes. Nada em nossa economia íntima surge do nada. Quando o Evangelho nos aponta a Fé como a geradora — a mãe — da Esperança e da Caridade, ele nos oferece um mapa de nossa própria anatomia espiritual. Sem a raiz profunda da confiança em Deus, os ramos da esperança secam na primeira tempestade e as flores da caridade perdem o perfume do verdadeiro amor.

No entanto, para que essa árvore permaneça firme, o convite do Espiritismo é para que nossa fé não seja cega. Somos concitados a uma fé raciocinada: aquela que sabe por que crê, que analisa as promessas, que ouve as orientações do Alto com discernimento e que se certifica dos meios para atingir a própria transformação. É essa lucidez que nos dá o estofo necessário para cumprir uma das tarefas mais difíceis da experiência humana: saber esperar.

Dizer *"crede e esperai, sem nunca vos enfraquecer"* é um chamado à coragem. Em um mundo marcado pela pressa, pelas dores imediatas e pelas transições coletivas, a verdadeira esperança é ativa. Esperar, sob a ótica do Evangelho, não é sinônimo de passividade ou resignação apática; é a paciência em movimento. É compreender que a humanidade caminha, inevitavelmente, para a sua regeneração, e que cada lágrima de hoje é a semente do consolo de amanhã.

1. A Dinâmica da Árvore Espiritual: Fé, Esperança e Caridade

Sob a análise da Codificação Espírita, as virtudes não operam de modo isolado ou desconexo. Elas formam um sistema vivo de reciprocidade moral:

- **A Raiz (A Fé):** Representa a convicção íntima nas leis divinas, sustentada pela razão e pelo entendimento da imortalidade da alma. Sem a raiz da fé consciente, o indivíduo perde o sentido de propósito diante das adversidades.
- **O Tronco e os Ramos (A Esperança):** Nascidos diretamente da confiança na justiça e na bondade de Deus, os ramos da esperança projetam a consciência para o futuro, sustentando o ânimo nas travessias difíceis.

- **Os Frutos (A Caridade):** Conforme os ensinamentos contidos em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, a caridade constitui a virtude fundamental sobre a qual repousa todo o edifício do progresso moral. Assim como uma árvore não existe para si mesma, mas para ofertar seus frutos, a virtude só se realiza plenamente na vivência do bem ao próximo.

Essa interdependência nos revela que o aprimoramento íntimo é um processo orgânico: fortifica-se a mente pelo estudo e pela reflexão (fé), expande-se a serenidade diante das provas (esperança) e concretiza-se o amor por meio do serviço útil (caridade).

2. O Significado Real de "Esperar" na Visão Espírita

Frequentemente, o verbo "esperar" é associado à inércia, à espera estéril de quem aguarda que circunstâncias externas se modifiquem sem qualquer esforço pessoal. Contudo, a exortação evangélica de "esperar sem enfraquecer" possui uma natureza inteiramente diversa.

A literatura espírita nos convida a compreender a espera sob a perspectiva da paciência ativa:

- **Trabalho Contínuo:** A resignação lúcida diante das dificuldades não anula o dever de agir; pelo contrário, orienta a ação para que ela seja produtiva e livre de revolta.
- **Confiança na Lei de Causa e Efeito:** Esperar a justiça divina significa compreender que o tempo do progresso respeita o ritmo da maturidade espiritual, exigindo perseverança na semeadura do bem.
- **Superação do Desânimo:** Nos momentos de crise coletiva ou íntima, a esperança atua como antídoto contra o pessimismo, lembrando ao Espírito que as provações são temporárias, enquanto a evolução é eterna.

3. A Arte de Esperar: A Pacientíssima Construção do Ser

Na esteira da reflexão sobre a fé e a esperança ativa, detenhamo-nos em uma das expressões mais refinadas da maturidade espiritual: a arte de esperar. Na civilização contemporânea, marcada pelo culto à velocidade, pelo instantâneo e pela impaciência crônica, esperar é frequentemente interpretado como sinônimo de estagnação, perda de tempo ou impotência. Sob a ótica da Doutrina Espírita, contudo, a espera deixa de ser um fardo passivo para converter-se em um laboratório íntimo de transmutação psíquica e moral.

3.1. A Digressão sobre o Tempo e a Consciência

O tempo, nas dimensões materiais, rege-se por ponteiros e cronômetros; no entanto, na economia do Espírito, ele obedece a um compasso pedagógico. A semente sepultada na terra escura não germina por decreto imediato; ela passa por um período silencioso de absorção, rompimento de cascas e reorganização celular antes de romper a superfície em direção à luz. Do mesmo modo, a alma humana necessita de intervalos de assimilação.

O equívoco comum do ego humano é pretender antecipar etapas, colher frutos antes do amadurecimento e exigir da realidade exterior uma celeridade que a lei do progresso gradual não sustenta. A impaciência, em sua raiz profunda, revela uma resistência velada às leis divinas e uma desconfiança sutil na Providência. Quando nos inquietamos excessivamente com o ritmo dos acontecimentos, manifestamos o desejo de controlar o incontável, esquecendo-nos de que cada circunstância da vida se ajusta com precisão matemática às necessidades de nossa reeducação.

3.2. A Fundamentação Doutrinária: A Visão dos Espíritos Superiores

Conforme a Codificação Espírita, os Espíritos Superiores reiteradamente nos convidam à paciência como virtude indispensável ao equilíbrio das provas e expiações. No Capítulo IX de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, dedicado à brandura e à pacificação, a paciência é tratada não apenas como resignação estática, mas como uma forma ativa de caridade para com os próprios limites e com os desígnios da vida.

Os benfeitores espirituais lembram-nos que a dor e a demora temporal constituem o cadinho onde se purificam as tendências inferiores. A pressa desorganiza o psiquismo, ao passo que a confiança serena no tempo de Deus restaura a sintonia com as forças superiores que governam o orbe. Esperar, nesse contexto doutrinário, é demonstrar que a fé compreende o alcance das leis morais e aceita a sabedoria do ritmo universal.

3.3. A Contribuição Psicológica de Joanna de Ângelis

Dialogando com essa base doutrinária, a veneranda mentora Joanna de Ângelis, através da psicografia de Divaldo Franco, aprofunda o estudo das emoções humanas, abordando a ansiedade e a impaciência como sintomas de desajustes profundos do Eu. Segundo a perspectiva psicológica espírita proposta pela mentora, a incapacidade de esperar revela frequentemente o orgulho e a soberba do ego, que anseia submeter o ritmo da vida aos seus caprichos imediatistas.

Joanna de Ângelis ensina que a verdadeira paciência é uma conquista da vontade educada. Ela não se confunde com a apatia ou a prostração, mas traduz-se em uma atitude de vigilância interna e serenidade dinâmica. Enquanto a ansiedade consome energias vitais em projeções catastróficas ou expectativas irreais, a arte de esperar permite ao indivíduo aquietar as turbulências mentais, abrindo espaço para a intuição superior e para o discernimento lúcido. Esperar, nessa acepção psicológica, é exercitar a autoconfiança fundamentada na certeza de que a vida é um fluxo contínuo de aprimoramento, onde cada fase possui sua utilidade insubstituível.

4. Reflexões Práticas para a Vivência Diária

Para que a teoria da "esperança ativa" e da paciência lúcida se incorpore ao cotidiano, o estudo sistemático da Doutrina Espírita sugere alguns passos fundamentais:

- **Vigilância sobre a Impaciência:** Identificar os momentos em que a pressa ou a ânsia de controle geram ansiedade desnecessária, substituindo o impulso de coerção pela serenidade da prece e da reflexão.
- **Redução da Reatividade:** Substituir o impulso de intervenção ansiosa pela pausa reflexiva, questionando se a urgência é real ou apenas fruto da pressão social.
- **Cultivo da Presença:** Valorizar o momento presente como o único espaço real de ação, compreendendo que o futuro se constrói na qualidade do passo que damos no agora.
- **Valorização das Pequenas Obras:** Compreender que a grande transformação planetária e íntima é construída por meio de microvitórias diárias — na paciência cultivada no lar, na tolerância no ambiente profissional e na solidariedade discreta.
- **Alimentação da Fé Raciocinada:** Dedicar tempo regular à leitura edificante e ao estudo das obras fundamentais de Allan Kardec, blindando a mente contra o ceticismo paralisante e o misticismo ingênuo.

Conclusão

A jornada rumo à regeneração moral não se cumpre por meio de saltos miraculosos, mas pela consolidação gradual das virtudes no solo do coração humano. A árvore da vida interior, nutrida pelas águas límpidas da fé raciocinada, produz naturalmente os frutos da esperança e da caridade.

Saber esperar, portanto, é a arte de confiar nas leis soberanas do Criador enquanto se trabalha, de mãos dadas com a consciência desperta, na construção de um porvir

mais hígido e iluminado. A arte de esperar é, em última análise, a arte de alinhar a nossa vontade humana à harmonia do cosmos. Ao compreendermos que o universo espiritual opera com rigor e misericórdia, libertamo-nos da tirania da pressa. Que possamos sustentar nossos passos com coragem e serenidade, sabendo que cada esforço no bem é um degrau vencido na ascensão rumo ao infinito.

Referências Bibliográficas

- **KARDEC, Allan.** *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Brasília: Federação Espírita Brasileira (FEB). Obra que fundamenta os conceitos de fé raciocinada, caridade, paciência e a Codificação Espírita, com destaque para o Capítulo VII (“Bem-aventurados os pobres de espírito”), Capítulo IX (“Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos”), Capítulo XIII (“Que a mão esquerda não saiba o que dá a direita”) e Capítulo XIX (“A fé transporta montanhas”).
- **FRANCO, Divaldo Pereira** (Espírito Joanna de Ângelis). *Série Psicológica de Joanna de Ângelis*. Salvador: LEAL. Conjunto de obras que aprofunda o estudo das emoções humanas, da resiliência, do comportamento e da transmutação da ansiedade sob a ótica da psicologia espírita.